

PERSPECTIVA SINCRÔNICA DOS METAPLASMOS

Brunna Setubal Campos (UFT)

brunnasetubal@hotmail.com

Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira (UFT)

luizpeel@uft.edu.br

RESUMO

O presente artigo teve como objetivo ilustrar os metaplasmos - transformações da forma sonora de uma língua – em três obras, uma tirinha de Fábio Coala, uma música do cantor e compositor Adoniran Barbosa e um poema de Patativa do Assaré – observadores atentos e sensíveis que perceberam delicadamente as entonações, as sintaxes e as sonoridades da população brasileira, com o fim de encontrar inspiração para suas obras, por meio de um enfoque sincrônico das alterações que sofrem os vocábulos em sua expressão oral. Os resultados podem ser considerados através da análise dos tipos e subtipos dos metaplasmos mais frequentes nessas obras. Por intermédio deste estudo foi possível perceber as modificações que permeiam a nossa língua na atualidade.

Palavras-chave:

Metaplasmos. Adoniran Barbosa. Perspectiva Sincrônica. Patativa do Assaré.

1. Introdução

É curioso notar como a Língua Portuguesa, desde o seu nascimento, vem passando por mudanças, as quais refletiram em todos os setores de sua estrutura. Cada uma dessas mudanças tem um nome, um codinome, forma de identificar e compreender todas as curiosidades envolvidas nos processos de transformação vocabular. Dentre as inúmeras curiosidades que envolvem a nossa língua, existe uma chamada de metaplas-mo. De acordo com Bagno (2007, p. 9), os metaplasmos são mudanças que ocorrem na estrutura de uma palavra, acarretadas por adição, remoção, deslocamento ou transformação dos sons de que ela é composta. Em outras palavras, os metaplasmos são alterações fonéticas que as palavras sofreram durante a evolução do latim para o português (ou na passagem de vocábulos de uma língua estrangeira para o português), sendo mudanças apenas na forma sonora, mantendo as palavras a mesma significação.

Se tivéssemos a oportunidade de fazer uma viagem no tempo e voltássemos para a Idade Média, época em que chega o Trovadorismo a Portugal, e cantássemos as cantigas líricas e satíricas ainda escritas com o gale-

go-português, certamente teríamos uma grande surpresa ao perceber todas as mudanças pelas quais o idioma passou. Aconteceram tantas que até ficaríamos perdidos e com dificuldades para entender uma estranha língua, que, maravilhosamente, chamamos de nossa.

Isso acontece por que a língua passa por constantes evoluções históricas. E no momento em que uma palavra da língua portuguesa sofre alguma mudança em sua estrutura, seja por acréscimo, supressão, transformação ou transposição, dizemos que ela sofreu um metaplasmo. Portanto, podemos ver que os metaplasmos são alterações das formas fonéticas verificadas nas próprias palavras da língua, chegando e saindo através do tempo, e assim permanecendo estáticos por algum período, para, novamente, modificarem-se conforme o uso dos falantes, dentro de uma sequência diacrônica e/ou sincrônica.

2. *Metaplasmos em seu aspecto diacrônico e sincrônico*

Os metaplasmos podem ter aspecto diacrônico e/ou sincrônico. No processo diacrônico, a transformação da língua acontece através do tempo; nesse aspecto, a língua é investigada como um produto de muitas evoluções que acontecem no decorrer do tempo.

Para Coelho (2012), no aspecto sincrônico, é feito o recorte da língua de uma época determinada, passada ou presente, como se fosse um registro fotográfico que percebe o elo entre os elementos do sistema, tomando-se a língua como um estado do qual se exclui a intervenção do tempo.

Para perceber com clareza os dois aspectos, observemos a seguinte imagem:



Figura 1: evolução da língua.

Fonte: http://finodabossa.blogspot.com.br/2010/09/evolucao-da-lingua-portu_gue-sa.html. Acessado em agosto de 2017.

Na tirinha, o autor transcorre por três épocas diferentes e reproduz o linguajar utilizado pelos falantes de cada época, que perceptivelmente são distintos. Isso acontece pelo fato de a língua ser um fenômeno vivo e suscetível a modificações ao longo do tempo e do espaço, e em vários contextos, em várias situações, absorvendo novas palavras, assumindo novas gírias, o que faz que ela tenha novos usos e novas possibilidades.

Quando existe uma investigação histórica e evolutiva das mudanças ocorridas na língua ao longo do tempo, desde o nascimento da língua até os dias atuais, entende-se por aspecto diacrônico.

Perceba um exemplo claro desse fenômeno: a palavra que hoje conhecemos como “**você**” é a evolução do pronome de tratamento “**Vossa mercê**”. Antigamente não era pertinente tratar pessoas de classes altas ou autoridades usando os pronomes “tu” ou “vós”, por isso usava-se pronomes de tratamento. Historicamente, essa palavra sofreu várias transformações para que se tornasse aquela que utilizamos nos dias de hoje de acordo com a norma culta: *Vossa mercê* > *Vossemecê* > *Vosmecê* > *você*. **Você** sofreu metaplasmos por supressão, que pertencem ao subtipo *síncope*, pois no decorrer do tempo ocorreram quedas no interior do vocábulo.

Outro exemplo: a palavra “**muito**”, presente no quadrinho, vem do latim e sofreu a seguinte transformação no decorrer dos anos: *multu* > *muito*. A palavra “**muito**” sofreu um metaplasmo por transposição do subtipo *vocalização*, pois aconteceu a transformação de uma consoante em vogal.

O vocábulo “**lindo**”, por sua vez, vem do latim “*limpidus*”, que quer dizer claro, puro, limpo. Com o correr dos anos a palavra proveniente do latim sofreu quedas fonéticas para se tornar aquela que pronunciamos atualmente: *limpidus* > *lindo*.

Outro vocábulo presente em nossa língua que também está contido no quadrinho é a palavra “**falar**”. Historicamente essa é a sua evolução: *fabulare* > *fablare* > *falar*. O vocábulo “**falar**” também sofreu o metaplasmo de supressão *síncope*, pois se deu a queda de um segmento sonoro no interior da palavra. Essas são algumas das evoluções que aconteceram ao longo do tempo, desde o latim até o português que falamos atualmente.

Agora, se alguém olhar novamente para a tirinha, lê-la mais uma vez e realizar um recorte de uma determinada época contida no quadro, precisamente do ano de 2010, poderá compreender as variações dialéticas, observar a língua como ela é do ponto de vista do falante e fazer uma análise

fonética individual do registro de discurso, em qualquer de suas variantes, tais como se apresentam nos enunciados produzidos, por qualquer grupo de seus falantes nativos, sem filtros, críticas, correções etc.; chamaremos os fenômenos contemplados nessa leitura de metaplasmos sincrônicos.

Na língua falada pelas gerações mais jovens (como se percebe no ano de 2010 da tirinha), podem-se detectar sinais claros desse fenômeno, observe:

- demorô < demorou;
- vâmo < vamos;
- sapecá < sapecar.

Em todos os três vocábulos “**demorô**”, “**vâmo**” e “**sapecá**”, ocorreu o metaplasmo por supressão chamado *apócope*, pois houve a queda de um segmento sonoro no final da palavra.

Outro exemplo, além da tirinha que podemos contemplar é o trecho do poema “Aos poetas clássicos”, de Patativa do Assaré. Nesse poema, o aspecto sincrônico que ocorre no uso da língua fica em evidência quando notamos o recurso vocálico, juntamente com o recurso estilístico usado pelo autor por meios dos jargões para representar o falar do sertanejo, das camadas menos privilegiadas da sociedade, ou seja, neste caso do nordestino que vive marginalizado.

Em seus escritos, Patativa valorizou os desvios da norma culta por fazer parte do mundo rural sertanejo, representando seu mundo e sua gente. Em suas obras, ele trouxe elementos do seu cotidiano, daquilo que ele viu e viveu, mostrando a linguagem popular, os anseios sociais, a religiosidade e as reivindicações políticas e econômicas de seu povo. Além disso, o uso da variante popular com seu linguajar próprio fez com que o poeta valorizasse a voz ao sertanejo.

Poeta niversitário,
Poeta de cademia,
Cheio de mitologia,
De rico vocabularo
Tarvez este meu livrinho
Não vá recebe carinho,
Nem lugio e nem istima,
Mas garanto sê fié
Então instruí papé
Com poesia sem rima.
(ASSARÉ, 2008, p.18)

As palavras “**niversitário**” e “**cademia**” sofreram o metaplasmo por supressão *aférese*, pois houve a queda de um segmento sonoro no início do vocábulo:

- **niversitário** < universitário;
- **cademia** < academia.

“**Vocabularo**” sofreu o metaplasmo por supressão *monotongação*, pois ocorreu a transformação de um ditongo em vogal simples:

- **vocabularo** < vocabulário.

“**Tarvez**” sofreu um metaplasmo por transformação *rotacismo*, pois houve a substituição do som do [l] pelo [r]:

- **tarvez** < talvez.

Segundo Oliveira (2015):

As línguas não cessam de mudar ou de variar; com essa afirmação, já vislumbramos dois processos: o da mudança (diacrônico) e o da variação (sincrônico). As palavras e as línguas mudam quando fenômenos deixam de coexistir sincronicamente, ou seja, dentro de um sistema em que as duas, ou três, ou quatro, são operantes e produtivas. (OLIVEIRA, 2015)

Tanto o aspecto diacrônico quanto o sincrônico são relevantes para a compreensão dos processos pelos quais as línguas se transformam; todavia, este trabalho focará o aspecto sincrônico, pois além de ser a essência da nossa proposição, foi também uma temática que despertou interesse na disciplina de História da Língua Portuguesa, do curso de Letras, da Universidade Federal do Tocantins. Para isso, usaremos como objeto de análise uma música de Adoniran Barbosa para melhor entendimento e exemplificação desse fenômeno.

3. Os metaplasmos na canção de Adoniran Barbosa

A música a ser analisada se chama “A luz de light” (1964), sendo que as canções de Adoniran Barbosa foram compostas, em sua maioria, com letras jocosas e com tom de ironia. Esta é mais uma dessas músicas, pois logo no título percebemos que o autor usa um anglicismo, ou seja, ele incorpora o vocábulo “light” do inglês ao português.

A composição soa bem espontânea e fala sobre os constantes “apagões” que aconteciam em alguns bairros da grande São Paulo, em alguns morros da cidade, habitados por pessoas de baixa renda. O cenário desse acontecido é o samba, que teve que continuar no escuro, “sendo muito mais legal” e “natural”.

Lá no morro quando a luz da light pifa
Nóis apela pra vela, que alumeia também
(Quando tem)
Se não tem não faz mal
A gente samba no escuro
Que é muito mais legal (e é natural)

Quando isso acontece
Há um grito de alegria
A torcida é grande pra luz voltar
Só no outro dia
Mas o dono da casa
Estranhando a demora e achando impossivi
Desconfia logo que alguém passou a mão no fuzil
No relógio da luz

Metaplasmos:

Nóis < Nós (ditongação)

Alumeia < Alumia (ditongação)

Pra < Para (síncope)

Impossivi < Impossível (apócope)

4. Considerações finais

O desenvolvimento do presente artigo possibilitou a melhoria do entendimento acerca dos metaplasmos por meio de uma perspectiva sincrôni-

ca, visando a contribuir com a formação acadêmica pelos estudos aqui realizados.

Ao fazer a análise, verificou-se que os metaplasmos são transformações do segmento sonoro que são suscetíveis a transformações, não apenas através do tempo, mas também em uma determinada época por falantes que não empregam a variante padrão.

Ao final deste estudo vale ressaltar que os metaplasmos tiveram e continuam a ter um papel bastante importante no processo de variação e mudança na língua portuguesa, seja do ponto de vista sincrônico ou diacrônico.

Vale ressaltar ainda que esta pesquisa não representa um todo, trata-se apenas de uma amostra significativa das variantes utilizadas por Adoniran, Coala e Patativa em suas obras, um resgate da história da língua portuguesa e da fonética histórica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSARÉ, Patativa do. *Ispinho e fulô*. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

OLIVEIRA, Luiz Roberto Peel Furtado de. *Cattus, Feles et Pinguis*: um grafito do vocabulário latino e de suas transformações portuguesas. João Pessoa: Ideia, 2015.

CARDOSO, Wilson; CUNHA, Celso. *Estilística e Gramática Histórica*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1978.

<https://www.lettras.com/adoniran-barbosa/922626/>